

FONTE : Globo

CLASS. : 1258

DATA : 23 06 90

PG. : 05

Índios vão a Cabral pedir revisão das dispensas na Funai

BRASÍLIA — Líderes das comunidades indígenas vão entregar, segunda-feira, ao Ministro da Justiça, Bernardo Cabral, documento pedindo a revisão das demissões feitas na Funai, em nome da reforma administrativa. Os índios fizeram uma lista de 35 funcionários considerados inúteis e até nocivos à Funai e pedirão que eles sejam trocados pelos 217 que trabalham no campo e foram dispensados. O documento também denuncia apadrinhados que estão sendo poupados. Alegam os índios que 54% dos 401 funcionários colocados em disponibilidade na Funai trabalham diretamente com a comunidade.

O líder indígena Marcos Terena disse que o Diretor de Recursos Humanos, Nilson Campos Moreira, responde a processo por contrato ilegal para venda de madeira em Mato Grosso e Rondônia e foi nomeado Coordenador do Programa Ianomâni, ao invés de ser demitido. Denunciou também que o Presidente

da Funai, Airton Alcântara, poupou o primo e a mulher do ex-Presidente Romero Jucá Filho, Heroldo Fernandes Silva, e Germana Holanda. E acusou o Presidente da Funai de não incluir na lista o jornalista Roelof de Sá, que é "funcionário fantasma". Terena disse que nove seguradoras ganham salário de nível superior máximo e que três trabalham para Jucá e ganham da Funai.

Segundo os índios, 70 secretárias com salário médio de Cr\$ 80 mil estão ligadas "à Presidência e nenhuma foi colocada em disponibilidade". Acrescentou Terena que, com a economia que a Funai fará com a demissão dos 35 funcionários — que ganham em média Cr\$ 100 mil —, poderia manter os funcionários dispensados da área-fim. A seu ver, o único critério usado para as dispensas foi político. Estão na lista os índios mais politizados e aqueles que funcionam como assessores dos chefes indígenas.